

ASPECTOS PRODUTIVOS E DE COMERCIALIZAÇÃO DA PITAYA NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU/PA

WALDENICE LEITE PINHEIRO¹, GICELLY DA SILVA MAIA², FRANCINETE DE
ALMEIDA E ALMEIDA³, JOSILENE DIAS CRUZ⁴, JANAINA MAIA DE FREITAS⁵

Graduanda em Engenharia Agrícola, UFRA, Tomé-Açu, nicelpinheiro@hotmail.com

Graduanda em Engenharia Agrícola, UFRA, Tomé-Açu, gicellymaya@gmail.com

Graduanda em Engenharia Agrícola, UFRA, Tomé-Açu, (91) 99269-5992

Graduanda em Engenharia Agrícola, UFRA, Tomé-Açu, (91) 99269-5992

Graduanda em Engenharia Agrícola, UFRA, Tomé-Açu, (91) 99269-5992

Apresentado no

XLIX Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2020

23 a 25 de novembro de 2020 - Congresso On-line

RESUMO: No município de Tomé-Açu/PA, por décadas o cultivo de pimenta-do-reino (*Piper nigrum*) foi considerado o carro chefe na agricultura local, mas com a introdução e o bom desempenho da cultura da pitaya (*Hylocereus polyrhizus*) na região, muitos agricultores verificam no manejo da cactácea uma alternativa vantajosa, pois esta, mostra-se promissora a grande escala e, ainda, uma opção a mais na diversificação de frutíferas. Assim, o objetivo do estudo foi analisar aspectos econômicos da cultura da pitaya em relação as demais frutas e a pimenta-do-reino no município de Tomé-Açu, através de levantamento de aspectos ligados a produção por área, preços e mercado da pitaya e das outras culturas, mediante entrevistas e acompanhamento realizado diretamente a dezesseis produtores rurais de Tomé-Açu. De acordo com os entrevistados a pimenta-do-reino, é a segurança econômica dos produtores locais. As áreas ocupadas com fruticultura representam em média 36,5% da área total dos entrevistados e 11,1% desse valor são equivalentes ao cultivo de pitaya. A cactácea é uma fonte de renda alternativa para os produtores Tomé-Açuense, porém, a falta de mercado ainda é um fator limitante para os produtores.

PALAVRAS-CHAVE: Cactácea; fruticultura; mercado.

PRODUCTIVE AND COMMERCIAL ASPECTS OF PITAYA IN THE MUNICIPALITY OF TOMÉ-AÇU

ABSTRACT: In the municipality of Tomé-Açu/PA, with the introduction and the good performance of the pitaya (*Hylocereus polyrhizus*) culture, many farmers find in the management of the cactacea an advantageous alternative, as this is promising on a large scale and, still, an option the most in fruit diversification. Thus, the objective of the study was to analyze economic aspects of the pitaya culture in relation to other fruits in the municipality of Tomé-Açu, by surveying aspects related to production by area, prices and market of pitaya and other crops, through interviews and monitoring carried out directly to sixteen rural producers in Tomé-Açu. According to the interviewees, the areas occupied with fruit growing represent an average of 36.5% of their total areas and 11.1% of this value is equivalent to the cultivation of pitaya. Cactus is an alternative source of income for Tomé-Açuense producers, however, the lack of a market, as companies, is still a limiting factor for producers.

KEYWORDS: cactacea; fruit growing; market.

INTRODUÇÃO: Economicamente a produção de frutas tem expressividade tanto a nível mundial e nacional, em 2014 foram 830,4 milhões de toneladas colhidas, sendo China, Índia e Brasil os maiores produtores com 250.9, 89.9 e 40.2 milhões de toneladas respectivamente (SEAB/DERAL, 2017). O Brasil pela ampla extensão territorial, bem como a variedade de clima e solo favoráveis ao cultivo, apresenta uma diversidade de espécies frutíferas (SILVA, 2014). Nativa de regiões das Américas, a pitaya (*Hylocereus polyrhizus*) é uma fruta tropical que está conquistando o paladar dos consumidores (UTPOTT, 2019). No Brasil a maior parte da produção está concentrada no estado de São Paulo, com produção de 516,2 toneladas no de ano de 2017 (IBGE, 2019). Entretanto, o cultivo da cactácea está adentrando no atual mercado da fruticultura brasileira e tornando-se substancial para a economia de algumas regiões. No nordeste paraense precisamente no município de Tomé-Açu, por décadas o cultivo de pimentado-reino (*Piper nigrum*) foi considerado eminente na agricultura local, mas, com a introdução e o bom desempenho da cultura de pitaya na região, muitos agricultores verificam no manejo da cactácea uma alternativa vantajosa. Outras culturas amazônicas, também são produzidas em Tomé-Açu, como o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), o açaí (*Euterpe oleracea*), bacuri (*Platonia insignis*), a pupunha (*Bactris gasipaes*), a mandioca (*Manihot esculenta*), acerola (*Malpighia emarginata*), maracujá (*Passiflora edulis*), entre outras (CARVALHO, 2012). Objetivo desse trabalho foi analisar aspectos econômicos da cultura da pitaya em relação as demais frutas no município de Tomé-Açu.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo foi realizado no município de Tomé-Açu, situado na região nordeste do estado do Pará. Os dados para realização do trabalho foram levantados a partir de aspectos ligados a produção, preços, mercado e culturas que fazem frente a pitaya e ela mesma, efetuados através de dezesseis produtores rurais do município de Tomé-Açu - PA, que utilizam técnicas de produção difundidas na região e apresenta produtividade e ótima qualidade da fruta. Os dados foram obtidos entre setembro/2018 e março/2019, mediante entrevistas e coleta in loco acompanhamento realizado diretamente aos produtores rurais, utilizando-se de questionários semi-estruturados, com a finalidade de levantar dados sobre as questões ligadas à produção, bem como a identificação de locais e formas de comercialização da pitaya. Os dados foram analisados no Microsoft Excel 2016 e apresentados em forma de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em 75% das propriedades, os produtores consideram a pitaya como um produto que integra e diversifica a produção, fazendo com que estes fiquem mais competitivos no mercado da fruticultura. Sendo muito promissor e podendo significar um incremento a renda. Em 25% das propriedades investigadas, a pitaya não é vista como uma opção produtiva. A fruticultura contribui com significância nas áreas das propriedades, avançando em sistemas de produção estratificados, em arranjos com espécies arbóreas, os denominados sistemas agroflorestais. Cacau, açaí, cupuaçu, acerola e maracujá são as culturas com maior atividade de escala comercial dentro da fruticultura Tomé-açuense, e a pitaya se apresenta como uma cultura cada vez mais frequente e significativo dentre os produtores. Franchini et al. (2011) destaca que a utilização de diferentes espécies vegetais permite a diversificação da renda da propriedade, reduzindo os riscos de mercado e de clima inerente à atividade agrícola. As áreas ocupadas com fruticultura, representaram em média 36,5% da área total dos entrevistados e 11,1% desse valor são equivalentes ao cultivo de pitaya. Segundo Fróes Júnir et al. (2019), a participação da pitaya no Pará é muito pequena, quando comparada com as demais frutas, representando somente 0,02% de participação relativa. Estes resultados demonstram o grande interesse pela cultura, no município de Tomé-Açu, por parte

dos agricultores. Na tabela 1, observa-se a produção de pitaya entre os entrevistados, em média 5,06 t/área/ano, e a média de área cultivada de 4,41 hectares, o que resulta em uma média de 1,15 t/ha/ano, ou seja, apesar da cultura representar pouco mais de 11% de área ocupada por fruticultura nas propriedades a produção ainda é muito abaixo do estimado. Segundo Pitaya do Brasil (2019), em condições ideais a produção pode ficar entre 25 a 30 toneladas por hectare. Entretanto, o estudo foi executado em áreas de SAFs, onde o arranjo espacial é feito pela intercalação de espécies arbóreas e culturas agrícolas. Dado a complexidade do sistema, os agricultores não conseguem estimar as áreas que contém somente pitaya. Os produtores relataram, também, que nem tudo que foi produzido foi comercializado, tendo uma diminuição 2,2%, em média, da produção.

Entrevistados	Prod/ano	QV	VP	Empresa
	t/área	(%)	mil reais	
A	1,5	99,8	3,6	I
B	0,163	93,87	0,391	I
C	4,539	98,9	11,35	I
D	10	98	40	II
E	17,55	98,29	96,53	III
F	8	93,75	44	III
G	0,05	100	0,25	III
H	5	100	12,5	I
I	1,2	97,5	3,6	I
J	3	96,67	15,95	III
K	2,5	96	6,5	I
L	3	100	16,5	III
M	20	99	110	III
N	4	95,25	13,6	I
O	0,5	100	2,75	IV
P	0	0	0	-
MÉDIA	5,06	97,8	25,17	-

Tabela 1. Produção por ano (Prod/ano), Quantidade Vendida (QV) e Valor da Produção (VP) de pitaya no município de Tomé-Açu entre os meses de setembro/2018 e março/2019.

Os ganhos médios com a comercialização foram de 25,17 mil reais/ano. A comercialização é realizada principalmente para a empresa I, com participação de 43,8%, seguido pela empresa III, com participação de 37,5% na compra das produções. Apesar da empresa I ser o principal destino da produção, esta demonstrou menor preço de mercado 2,4 R\$/kg, e a empresa III maior preço, 5,5 R\$/kg, como demonstrado na figura 2. A alta participação da empresa I pode ser explicada pelo fato de esta ser uma cooperativa e o produtor tem a segurança na compra de seus produtos em grandes quantidades. Enquanto que a empresa III é somente um lugar para expor as frutas, onde a venda é feita em partes e em pequenas porções, ou seja, avulsa.

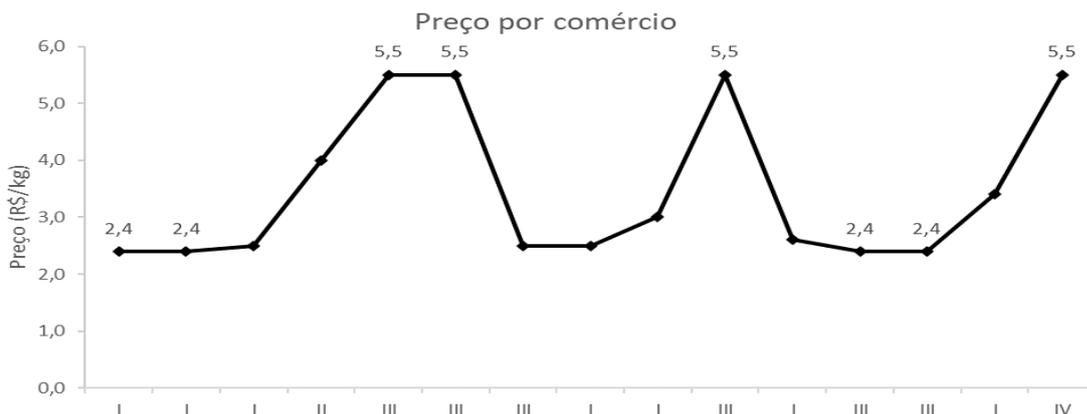


Figura 1. Preços praticados pelo comércio local.

CONCLUSÕES: As áreas correspondentes a fruticultura são bem expressivas em relação a área total dos produtores, assim como as de pitaya, sendo vista como uma fonte de renda alternativa para os produtores. No momento, a falta de expansão de mercado ainda é um fator limitante para que os produtores invistam em produções maiores.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, J.E.U. de. Frutas da Amazônia na era das novas culturas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS, 2., 2012, Belém. Anais... Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos, 2012.

FRANCHINI, J. C.; COSTA, J. M. da; DEBIASI, H.; TORRES, E. Importância da rotação de culturas para a produção agrícola sustentável no Paraná I Julio Cezar Franchini ... [et al.l. - Londrina: Embrapa Soja, 2011. 52p.

FRÓES JÚNIR, P. S. M.; CARDOSO, N. R. P. REBELLO, F. K.; HOMMA, A. K. O.; LOPES, M. L. B. Aspectos da produção, comercialização e desenvolvimento da cultura da pitaya no estado do Pará. Enciclopédia Biosfera. 16. 264-279. 10.18677/EnciBio_2019A19.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Resultados do Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>. Acesso em: 16 out. 2019.

PITAYA DO BRASIL. Sobre a Pitaya. Disponível em: <https://www.pitayadobrasil.com.br/sobre-a-piatya/>. Acesso em: 19. out. 2019.

SEAB - Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento DERAL - Departamento de Economia Rural. 2017. Fruticultura- análise da conjuntura agropecuária safra 2016/17. Disponível em: http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2017/Fruticultura_2016_17.pdf Acesso em Jul de 2019.

SILVA, A. C. C. Pitaya: Melhoramento e produção de mudas. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2014. Jaboticabal, p.132, 2014.

UTPOTT, M. Desenvolvimento de farinha de pitaya de polpa vermelha (*hylocereus polyrhizus*) e microcápsulas de betalaínas como ingredientes alimentares. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências e Tecnologias de Alimentos, Porto Alegre, RS, 2019. 114f.